



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Ora eu que todas as semanas me vejo à rasquinha para arranjar assunto para esta coisa dos grandes pontos internacionais, porque eles são tantos e tão bons que eu mal os consigo escolher, e cai-me hoje em cima da mesa um jor-

nal que traz uma das boas!

Bom, vocês sabem da última aventura do senhor Amin, que é o Presidente do Uganda, e mais do azar daquele professor inglês que ele condenou à morte por dizer que é espião?

Sabem, com certeza! O senhor Amin que vai limpar o cebo ao senhor inglês que é para depois não aparecerem outros a quererem fazer o mesmo, entretanto os ingleses estão aflitos a tentar tudo para ver se salvam a vida ao desgraçadinho.

listas de Bristol que pensava que o Presidente Amin ameaça executar o professor Hills porque o general ugandês pretendia secretamente ser amado e que para isso lá estava ela. Sim senhor a senhora Patrícia Roberts esclareceu que lá imediatamente enviar um telegrama ao presidente do Uganda e ao ministro britânico dos estrangeiros contando-lhe o seu plano. Que era como explicou:

— Pretendo ir ao Uganda e falar com Amin. Estou absolutamente disposta a ir para a cama com o general, se é isso o que ele deseja. Estou a fazer

troca da vida do Denis Hills. E depois digam lá vocês que não há pessoas generosas neste mundo! A senhora Patrícia está pronta a sacrificar-se e depois com certeza que o professor Hills, se devido à sua intervenção diplomática-sexual se safar da enxada em que está metido também há-de querer agradecer à senhora Patrícia o sacrifício e como amor com amor se paga já sabe o que tem a fazer.

Parece que a senhora Patrícia a loira divorciada inglesa vai ter brevemente uma vida muito activa.

Diplomaticamente, clausula reservada, sério em ro...

Entretanto — e aqui é que é de apreciar o altruísmo e o espírito de sacrifício de pessoas que não hesitam perante os mais cruéis sacrifícios para a defesa do seu semelhante! — entretanto surge em cena a senhora Patrícia Richards, uma loira divorciada de 29 anos, que é a mais bela jorna-



As Caixas de Previdência criaram-se (e continuam na mesma) para servir ou... antes pelo contrário?

Certos camaradas médicos de vários partidos da esquerda, estarão dispostos a baixar o preço das consultas e a importarem-se mais com o Povo e menos com o resto?

Será por se dizer que os doidos são mais felizes que cada vez há mais gente doida?

Até ao lavar dos cestos é vindima ou quando os cestos se lavam já a vindima acabou e as uvas estão fartas de ser espremidas?

Se dizem que o Céu é para os bons, porque razão, alguns o prometem a tanta gente má?

Haverá, realmente, quem consiga viver de teorias?

Se o inferno é para os maus, porque anda tanta gente boa metida no inferno?

Certas mentiras continuam a valer mais que muitas verdades, ou não?

Os santos ainda fazem milagres?

POIS É, ÁBELINHO, COMO NUNCA FOMOS COMPREENDIDOS, CHEGOU A ALTURA DE APRESENTAR AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES; EM ÚLTIMO CASO IREMOS PARA A GREVE!...



ARIM

VENHO DEVOLVÊ-LO... SO' SABE A CANÇÃO DA "GAIVOTÁ"



FERNANDO CORREIA/51

Crônicas Medievais

Dona a dias

EL-REI

— Ora visto que estamos agora aqui todos reunidos, porque novas importantes tenho, escutai-de e escutai-de com atenção e o respeito que é devido à minha condição!

D. BRIOLANJA

— Deixai-de-vos de fitas, e dizeide o que quereides porque tenho que ir à procura dum dona a dias.

D. PAIO

— Uma dona a dias? Que estranha invenção é essa, senhora minha? Sempre ouvi dizer que as donas mereciam mais homenagens à noite...

EL-REI

— Não sejaides lubrico, senhor D. Paio. Lembrai-de-vos que já não tendes idade para tais ideias...

D. BRIOLANJA

— Olhai-de quem fala!

EL-REI

— Falo eu e vos calai-de-vos se vos apraz. Ficaide sabendo que isto é uma reunião do meu conselho privado.

D. PAIO

— Senhor, se não vos despachai-de, quem fica privado de companhia soisde vós. Lembrei-me agora que preciso de ir à tenda comprar meio arratel de banha para fritar as sardinhas do meu jantar...

EL-REI

— Então escutai-de. Como muito bem sabeides, tem havido no nosso antigo reino várias tentativas para restabelecer a ordem instituída pela santa monarquia de que eu sou o lidimo representante.

D. BRIOLANJA

— Ainda continuai-de com essa mania?

EL-REI

— Mais respeito, senhora minha! Não vos esqueçai-de que estai-de falando com o vosso amo e senhor!

D. PAIO

— Estou certo que a veneranda senhora vos não quis ofender, meu senhor!

D. BRIOLANJA

— Veneranda, uma ova, senhor D. Paio! Iso serídes vós, que já estai-de a cair da tripeça, que nanja eu! Ainda me sinto com cabedais para gastar meus solas!

ALDEGUNDES

— Mamã... papá... estai-de aqui? Que se passa?

EL-REI

— Passa-se minha estremosa filha que vossa mãe parece ter esquecido os seus deveres de obediência ao seu senhor...

D. BRIOLANJA

— Minha querida filha, quando é que nós conseguiremos convencer o jarreta do vosso pai que já devia há muito tempo ter arrumado as botas da política?

EL-REI

— Filha minha estremecida; acaso partilhai-de vós a tal respeito as ideias dessa matrona?

D. PAIO

— Senhor, que vos excedeides!

EL-REI

— Calai-de-vos, senhor D. Paio! Deixai-de falar a minha estremosa filha; certo estou que ela reconhecerá a razão que me assiste na minha justa iral

ALDEGUNDES

— Senhor meu pai, deixai-de-vos de fantasias. Ora dizeide-me: não estai-de bem assim nesta vida calma, sem chafarizes para inaugurar, nem criancinhas para beijocar? Para que insisti-de nessa mania do regresso ao vosso antigo reino? Já vos passou pela real tola que se lá apareceides vos podeides lixar?

EL-REI

— Oh ceut, que linguajar plebeu! Acaso pensai-de então que a nobre e sagrada profissão de rei a isto se resume?

ALDEGUNDES

— Bom, certo é que havia outros proventos...

D. BRIOLANJA

— Proventos que não haveides sabido guardar. Se houvesseis sido um pouco menos pata-rocco por certo não nos faltariam agora os dobrões...

EL-REI

— Pois enquanto eu fui rei no meu reino ninguém pode dizer que eu não tinha os dobrões no seu lugar...

D. BRIOLANJA

— Pois se assim era muito é de estranhar que vos faltem agora. Mas dizeide o que quereides pois é mister que saia em busca dum dona a dias.

EL-REI

— Mas para que quereides vós uma dona a dias? Acaso não podeides vós com o parco serviço do nosso modesto refúgio?

O AUMENTO dos COMBOIOS



Ora eu hoje saí de casa pronto para arrancar a mais sensacional entrevista que já alguma vez um repórter encontrou.

Tinha planeado uma patuçada com um camarada que eu sabia que trabalhava nos comboios, mas verdade, verdade, eu nem sabia o que é que ele lá fazia. Porque isto de trabalhar nalgum lado não quer dizer que se faça alguma coisa e aquele gajo que eu tinha encontrado uma noite num tasci algo ao pé da Ribeira tinha-me parecido um gajo às direitas, destes que só trabalham se não puderem fazer mais nada, e mesmo assim sob protesto.

Afinal depois de me despedir dele e de ter combinado encontra-me hoje com ele em a saber que o gajo era factor.

Sim senhores: factor! Eu ainda me lembrava dos meus tempos de liceu que isto de ser factor era uma coisa bastante importante. E ser factor na C.P. ainda devia ser mais importante por isso calculei logo apanhá-lo à má fila e entre dois copos levá-lo a fazer algumas declarações que servissem cá para o jornal. E me dito, meu feito. Cheguei lá ao pé do tasci, ele já estava à minha espera:

— É pá, não te esqueces-te?

— Qual? Eu nunca me esqueço dum encontro numa tasca, pá! E já sabes, para me encontrar com um compincha e o velho amigo eu deixava tudo...

— Bom a gente só se conhece desde ontem, mas olha que aquilo foi uma cega que deu para gente se ficar a conhecer bem! Tu até me disseste que a tua patroa tinha um sinal ao pé do imbiço!

— É pá, desculpa lá. São desabaços. Então tu hoje não tens trabalho? Tás em greve?

— Quais greve! Então tu não sabes que eu trabalho na C.P.? O trabalho é sagrado! Eu cá gosto muito de andar nos copos, e por isso é que eu aceitei este trabalho porque

eu ando sempre nos comboios que tem um tasci lá dentro. Depois quando estou em terra posso ir até ao bar da estação. E para desenojar, entre dois comboios, venho do estrangeiro? É pá tu pareces arara!

— Pois sim mas a maior parte deles são daqui, duma terra para a outra...

— E então a gente havia de aumentar uns bilhetes e não aumentar outros? Não te esqueças que isto é uma democracia: preços aumentados iguais para todos!

— E depois se por esse aumento ainda vocês dessem algumas coisas mais à malta que anda neles...

— E então não damos? Tu já viste por exemplo os comboios de Sintra?

— Sim, os de Sintra: o que é que eles têm a mais?

— Têm mais carruagens: têm mais lixo: têm mais tempo de percurso: têm mais barulho: ainda queres mais coisas?

— Têm mais atrazo...

— Pois claro! Tudo isto custa dinheiro, pá! Um com-

boio atrazado significa mais horas de trabalho para o pessoal, e a gente depois fica com m no tempo para ir ao bar. Por isso a gente depois tem que pedir aumentos e esses aumentos quem tem que pagar são os gajos que têm a mania que não hão-de com-

— Bom... eu compreendo que aumentem os preços das coisas que vêm de fora... Agora o comboio...

— Essa agora? Então o comboio não vem de fora?

não achas que a gente toda que te esteve a servir, o chefe da estação de Queluz mais os empregados todos de lá, mais o pessoal todo do comboio, mais todos os guardas da linha e das passagens de nível por aí abaixo, mais o pessoal todo da estação do Rossio merecem um aumentozito?

— Sim nesse caso...

— Nesse e noutros! Fica sabendo que o mal da C.P. é ter os bilhetes muito baratos! E é por isso que tanta malta anda nos comboios! E como anda muita malta eles andam muito cheios e como andam muito cheios vocês dizem que o serviço não presta. É verdade ou mentira?

— Verdade.

— Portanto se a gente aumentar os preços, anda menos gente e o serviço está melhor, não é?

— Talvez...

— Não é talvez, é certo! E fica sabendo que a gente há-de aumentar tanto os preços que os comboios depois não hão ter ninguém. E então é que eu fico como quero. A gente tem o comboio na estação para alugar assim como os taxis. E a isto é que eu chamo progresso!

— Mas nesse caso tu ficas sem trabalho...

— E quem é que te disse que eu queria trabalhar? Ora paga lá mais um copito que eu tenho que ir para a estação...



— Bom, eu digo de fora... Do estrangeiro!

— E então não chegam todos os dias comboios do estrangeiro? É pá tu pareces arara!

— Pois sim mas a maior parte deles são daqui, duma terra para a outra...

— E então a gente havia de aumentar uns bilhetes e não aumentar outros? Não te esqueças que isto é uma democracia: preços aumentados iguais para todos!

— E depois se por esse aumento ainda vocês dessem algumas coisas mais à malta que anda neles...

— E então não damos? Tu já viste por exemplo os comboios de Sintra?

— Sim, os de Sintra: o que é que eles têm a mais?

— Têm mais carruagens: têm mais lixo: têm mais tempo de percurso: têm mais barulho: ainda queres mais coisas?

— Têm mais atrazo...

— Pois claro! Tudo isto custa dinheiro, pá! Um com-

prar automóvel e querem ter um comboiozinho para os levar e trazer. Ora isso paga-se, meu velho. Tu tens carro?

— Eu não!

— Vés? Tu és um dos exploradores da malta trabalhadora dos comboios! Eu sei que tu moras em Queluz: mas não estás para o trabalho de ired tu democraticamente a guiar o teu carrinho até Lisboa, pois não?

— Sabes, eu...

— Eu sei, pá! Tu ias no teu carrinho se tivesses um xófer às ordens para te abrir a porta e tu vires refastelado a ler o jornal. O que tu és é um burgues! E como não queres ter esse trabalho... vens no comboio, não é?

— Pois...

— Pois, digo eu! Vens ali de cuzinho tremido, a gente deixa-te ficar mesmo no centro da cidade, fresquinho como uma alfaca e pronto para ired ali ao tasquinho beber um copito antes de ired fingir que trabalhas para o teu jornal. E





**ORA CONTE-NOS.
O QUE PENSA
DA FUGA DOS
PIDES?**



CAMPONÊS

COMEÇARAM A FALAR EM REFORMA AGRÁRIA E OS GAJOS, NATURALMENTE, PUSERAM-SE A CAVAR!.....



BATALHA DA PRODUÇÃO
É MESMO ISSO...
BATALHA DA PRODUÇÃO

VENDEDOR DE SERRAS E CORDAS DE NYLON



ENTÃO DERAM SERRAS E CORDAS E NÃO FORNECERAM LUVAS AQUELES
DESGRACADOS
???????



CAPITALISTA



PROSTITUTA

FUGIRAM OS FILHOS DAS MINHAS COLEGAS MAS O MEU NÃO CONSEGUIU!...



GUARDA PRISIONAL DE ALCOENTRE

ANH?! QUÊ??? NÃO ME DIGAM QUE FUGIRAM PIDES!...



ARTE DE AMAR OU PRECEITOS PARA AGRADAR AS DAMAS



SE, lascivos do mundo, amais sem arte,
Lede meus versos, amais com ela.
Tu, louro Apolo, me tempera a lira,
Tu, branda Vênus, a cantar me ensina.
Quando, nos reinos de Plutão, deseja
Tântalo ardente mitigar a sede;
Quando suspira Prometeu que Jove
Os duras farras, com que o prende, rompa,
Tanta desliza à feminina turba
Ao corpo varonil unir seu corpo;
Tanto suspira por que mão lasciva
Meiga lhe toque nas orelhas lisas,
E que mimoso, petulante dedo
Lhe amolgue os tesos seus virgínicos peitos.
Em Junho ardente pelo seu consorte
Clama, suspira em verde ramo a rola;
Em gelado Janeiro, clama triste
A doméstica digre por marido;
Drama nos campos, um sereno Malo,
Mansa novilha por amado padre,
Sábio me inspire não basta Apolo;
É verde louro o leniz Dafne,
Amor ingrato dançava Fobos;
Tu, selvático filho de Saturno,
Só tu não temes desenhos rasos;
Où, chuva d'oua bela Dínas molhas,
Où, tour o manilha Europa roubas.
A face mulherilhas e pura
Cobrem de pavimentadas rosas;
Où dedo juvenitudo, as destolhe,
Où cálido vaporopando, as murcha,
Então lasciva, à rubico exposta,
Fácil se entregam temor se arreja.
Então tu, louando, serás Dafne;
Após o bruto filho de Neptuno
Correrá Galaxia verdes mares:
Assim toge deito o grego Ulisses,
Assim toge deito o pio Enéias,
Porém, primariamente à inflama.
Se acaso ardidamente forço
Torrar os botunismos entranhas,
Natura acorda forçoso impulso,
E mais depressa aumenta o pejo,
Mais depressa arde o Sol derrete
Pálida massa inflamada cora;
Mais cedo romaneja ferço;
Torres antiguetas murros.

Dos bons costumes corruptor profano
Ah! não me mais César, irritado,
No frio Euxino viver co's Getas.
Outra corais duros colano
Com iso andado rompe a terra:
Dura cõde o olvativo impede,
O ferro o raspa o calor transpira.

VÓS, mansos, correi, correi, ligeiros,
Do rito e argues fêrtes e mimigos.
Tão tímido souvi, não não tão surdos:
Direi primeiro Amor se entibos,
Depois, com aza propicia Vênus,
Tu, ó Jove imel, tu, pai dos deuses,
Sábio me inspire não basta Apolo;
É verde louro o leniz Dafne,
Amor ingrato dançava Fobos;
Tu, selvático filho de Saturno,
Só tu não temes desenhos rasos;
Où, chuva d'oua bela Dínas molhas,
Où, tour o manilha Europa roubas.
A face mulherilhas e pura
Cobrem de pavimentadas rosas;
Où dedo juvenitudo, as destolhe,
Où cálido vaporopando, as murcha,
Então lasciva, à rubico exposta,
Fácil se entregam temor se arreja.
Então tu, louando, serás Dafne;
Após o bruto filho de Neptuno
Correrá Galaxia verdes mares:
Assim toge deito o grego Ulisses,
Assim toge deito o pio Enéias,
Porém, primariamente à inflama.
Se acaso ardidamente forço
Torrar os botunismos entranhas,
Natura acorda forçoso impulso,
E mais depressa aumenta o pejo,
Mais depressa arde o Sol derrete
Pálida massa inflamada cora;
Mais cedo romaneja ferço;
Torres antiguetas murros.

V ERBA consorte de Vulcano, Vênus,
Mas de favores seus é digno Marte.
Com vergonha, do tóridio furetor
Preso nas redes fica o deus da guerra:
Quais no prado melifluas abelhas
Correm voadas de uma flor em outra,
Nem sobre o casto rosmarinho pouam,
Nem sobre o timo matinal descansam:
Tais, ó maneobos, mulheis desejos,
Correndo, voam de um amor em outro,
Nem destro Ulisses seu correr impede,
Nem rico Midas suas asas prende.
Ó tu, cerçola, cristalina férta,
Quando revolta, não serás tão vaga;
Ó tu, soberbo, furioso Noto,
Quando liberto, não serás tão doudo.
São mais constantes de um carvalho ativo
As livres folhas, quando Bóreas sopra;
Tremulam menos nos extensos mares
Fêmulas softas, que meneia o vento.
Se tu, maneobo, por acaso agradas,
Vive seguro, em teu rival não cuides.
É velho amante, tu amante novo:
Pode mais do que amor a novidade.
De novo ardia por Helena Páris,
Por isso foi de Menelas contrário.

SE brancado, que formoso esmaltam
Preciosissos, azuis safiras,
Face me que engraçado ornam
Dois pretos ocõcos que as Gracãs brincam;

Se airoso gesto, movimento lindo,
Se honesto modo, se sisudo termo
Feriu teus olhos no teatro ou templo,
Eia, maneobo, tens amores, corre!
Em pé fêgite te sublima e ergue!
Da vasta chusma simulada escapa,
Où destro finjas cérebro revolto,
Où falso moastes abafado o peito,
Logo, modesto, dirigindo os olhos
À branda Tirse, para os seus repára.
Vê se inocentes ao acaso vagam,
Où se inquietos com destino giram.
Se por ventura teu rival anconas,
Animo forte, desmaiar não deves.
Mais honrosa será tua vitória:
Tens, para o carro triunfal, cativo.

E RA consorte de Vulcano, Vênus,
Mas de favores seus é digno Marte.
Com vergonha, do tóridio furetor
Preso nas redes fica o deus da guerra:
Quais no prado melifluas abelhas
Correm voadas de uma flor em outra,
Nem sobre o casto rosmarinho pouam,
Nem sobre o timo matinal descansam:
Tais, ó maneobos, mulheis desejos,
Correndo, voam de um amor em outro,
Nem destro Ulisses seu correr impede,
Nem rico Midas suas asas prende.
Ó tu, cerçola, cristalina férta,
Quando revolta, não serás tão vaga;
Ó tu, soberbo, furioso Noto,
Quando liberto, não serás tão doudo.
São mais constantes de um carvalho ativo
As livres folhas, quando Bóreas sopra;
Tremulam menos nos extensos mares
Fêmulas softas, que meneia o vento.
Se tu, maneobo, por acaso agradas,
Vive seguro, em teu rival não cuides.
É velho amante, tu amante novo:
Pode mais do que amor a novidade.
De novo ardia por Helena Páris,
Por isso foi de Menelas contrário.

MAS é preciso que, subtil e ardido,
Primeiro excites a atenção de Tirse.
Com gesto alegre teu amor exprime,
Falem teus olhos, todo o corpo fale;

Mudo lhe dize que te assombra, e pasmam
Do seu semblante à formosura e a graça.
Ora de espanto se amortece a face,
Ora se acêndi com venéreo fogo.
O mesmo efeito teus contrários fazem,
Tudo o orgulho mulheir incensam.
O forte sexo para si reserva
De Febo os louros, de Mavorte as palmas.
Em caros triunfos nunca viu Roma
Matrona ilustre de Cesárea casa:
Só d'entre a chusma mulheir as Musas
A sombra dormem de apólinos louros:
Ao seu lindo só agradam minutos,
Verdes arbustos, que cultiva Vênus.
Só d'entre a chusma varonil Cupido
Da cipria deusa pode entrar no templo:
A porta guardam Fúrias irritadas,
Que, em vez de lanças, arpeglam serpes:
Com dente venenoso rasgam, mordem
Alheio sexo, que arrastá-las ousa.
Posto que fosse lindo o amor de Vênus,
Morreu à fúria das rancosa Alecto,
Foi convertido em tenra flor Narciso.

MAS onde corre inuê bated ligeiro!
Ferrando o vela, para trás voltemos:
Maneobos, que me ouvis, sabeis somente
Que neste laço se surpreendem todas.
Luceo entrasse nesta rede de oiro,
Agora ficaria mesma fibra presa;
Não seria Penélope tão casta,
Se os seus amantes lhe chamassem bela.
Esta glória somente querenas todas,
Com fervoroso ardor todas a buscam;
Nem sobre as margens do Eufrates César
Mais pela glória marcial suspira.
Aprez à Vênus variar de forma,
Também Cupido de ser várias gosta;
Um gesto sempre doce se aborrece,
As vezes vale muito um desgraçado.

DE teu rival, maneobo, nota o modo,
E tu sempre diverso modo segue.
Não basta ser somente amante novo,
É também necessária nova forma:
Se ele inquieto namora, tu sisudo;

BOCAGE

TINHAMOS PROMETIDO NO NOSSO NÚMERO ANTERIOR APRESENTAR A "PENA DE TALIAIO" FAKEUSA RÉPLICA DE BOCAGE AO POETA ANTONIO DE MACEDO

RAZÕES DE AJUSTAMENTO DUMA MELHOR PAGINAÇÃO OBRIGAMOS-NOS CONTUDO A ADIAR A PUBLICAÇÃO DESSA PEÇA PARA O NOSSO PRÓXIMO NÚMERO.

UM DOS CAPÍTULOS MAIS BEM URDIDOS DA "POESIA ERÓTICA, SATÍRICA E BURLESCA" DE BOCAGE, É A "ARTE DE AMAR OU PRECEITOS E REGRAS AMATÓRIAS PARA AGRADAR ÀS DAMAS".

É UMA VERDADEIRA LIÇÃO DE MESTRE, E VALE A PENA FIGURAR NESTA ANTOLOGIA INÉDITA DO GRANDE VATE SETUBALENSE...



OS TITULOS QUE NÓS LEMOS

SÉCULO

Assembleia Constituinte

RESTA SABER SE
QUERERÁ
EMBARCAR!...

O Regimento, enfim, pronto!



**“QUEM QUER
TERRA PRIVADA
TERÁ QUE SEGUIR
OS COLONIALISTAS”**

Pinheiro de Azevedo

«Ele (Ford) é teimoso
e eu também...»

SÉCULO

"MY GOD!!...
PRESIDENTE FORD, ESTAR
LIXADO!"



DESOLDE! PODE INFOR-
MAR-ME QUAL O CAMINHO
QUE SEGUIRAM OS?
COLONIALISTAS!

A CAPITAL



JOANA SE
CHAMA A MINHA
FILHA --- E
TAMBÉM FOI!



JORNAL DE NOTÍCIAS

**ESTÃO A SER
VIOLADAS
AS LIBERDADES
SINDICAIS**

MUNDO DESPORTIVO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

**PORTUGUESES
PROCURAM LOUROS**

AS PORTUGUEAS
PROCURAM ATE
CARECAS!



Não, não e não! Não desatém já a pensar que os estamos convidando para qualquer "negócio escuro" (porque os claros nunca dão assim tanto, de pé para a mão, nem coisa que se aproxime...) ou a fazer propaganda a saldo de qualquer facção ou personalidade capitalista interessada em dispendir milhões em ações menos lícitas ou reacionárias. Trata-se, apenas, de uma notícia que veio num jornal do continente americano, estando ao alcance de qualquer tentar chamar seus aos dez milhões de dólares, porque lá conseguir isso é que já não podemos garantir... Aliás, sinceramente, com a falta que nos temos de "massas", se tal fosse garantido e, apanhássemos a notícia em primeira mão — isto é, antes de ser publicada... dividíamos o "bolo", democraticamente, conosco! (isto é que é sermos cínicos, não acham?) Mas, vamos a factos... Um homem de negócios, americano ao que se depre-

QUEM QUER GANHAR 10.000.000 DE Dólares

ende, conquanto o nome cheire a "macarroni" Frank Menci — está disposto a pagar a elevada quantia (dez milhões de dólares — a1 uns duzentos e quarenta mil contos...) a quem lhe arranjas, simplesmente, não uma Maria (e isso em Portugal era fácil...) mas, um veículo espacial, genuíno, vindo de outro planeta. Isto, porque o homem, ao que diz, está convencido de que a terra tem sido efectivamente visitada por seres doutras paragens e acreditar, também, que alguém, seja lá onde for, tenha em seu poder, ou ao alcance, qualquer exemplar de meio de transporte que aos mesmos tenha

servido para virem até cá (abaixo ou acima?...) ver como isto é. Entre parêntesis, podemos deduzir que: se ele acredita somente na existência do veículo é porque estará igualmente convicto que os seres extra-terrenos se terão sumido ou desfeito em pó (a não ser que não e andem por aí misturados... — quem sabe!), pois sem transporte não poderiam ter regressado a penates. Bem, isso afinal é secundário — o que interessa

são os dez milhões, mesmo até para quem não tenha (ou seja contra) ideias capitalistas, dado que "aquilo com o que se compram os melões... e tudo mais" continua, diem-lhe as voitas que quiserem, a ser a mola real deste planeta e até pode fazer muito jeito para as despesas (de propaganda e outras) de qualquer partido político. Se vêm "ajudas" de vários lados, para vários (ou todos?...), porque não tentar haver à mão essa data

de "massa" que, por sinal até nem exige qualquer ideologias contra partida?... Sim, porque o tal homem de negócios pretende, apenas, conseguido o veículo extra-terreno, pô-lo num museu, com entradas públicas a dólar por cabeça. E, para não perder tempo, já está negociando com um Banco para o efeito. Portanto, prezados leitores, mãos à obra... Quem é que é capaz de descobrir por aí um veículo espacial de Marte, Venus, Urano, Saturno, Neptuno...? Se algum de vós o conseguir não se esqueçam de nos dar qualquer coisa para os nossos afinites... Como a mulher do tal almirante para a sua amiga mulher do outro almirante!...

R. XISPAS

ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Segundo um doutor alemão, dormir pouco será a cura para muitas depressões nervosas, ao contrário da prática generalizada (e, sendo assim, errada) que manda dormir os deprimidos. Talvez este doutor tenha razão, talvez... Se no nosso País tantos deprimidos não tivessem sido postos a dormir durante tantos anos, de há muito teriam passado o presente período de inquietação e constante alerta. Por outras palavras, já nos teríamos libertado há mais tempo dos nervos... e da doença do sono!...

Para alguns que só agora acordaram da "vida de sonho" que levavam é que o dormir pouco não será nada agradável nem bom para o "nervoso miudinho" que os ataca desde há um ano!...

Paciência, amigos (da onça), isto de nervos e dormir pouco toca a todos... e a maioria precisa de descansar, finalmente, e pôr os sonos em dia!



Um ferroviário jugoslavo que nunca teve tempo para outra vida que não fosse a do trabalho, resolveu gozã-la através dos seus três netos. Assim — e como conseguiu adquirir razoáveis bens em propriedades (a trabalhar, é raro, não acham?) — deixou-lhes tudo com a condição de levarem a vida comendo, bebendo, passeando, e casando. Esta condição de obrigar os descendentes a casar pela vida fora é que nos parece fora do espírito de uma boa vida... Casar uma vez — mesmo que se calhe bem com o consorte — já é um sarilho nos tempos actuais, quanto mais fazê-lo mais vezes. A não ser que os casamentos a que o vohote se refere sejam dos tais ditos "à porta do talho"!... Sendo assim, já o caso muda de figura!

cont. da pág. 5

D. BRIOLANJA
— Se pensaisdes que me vou resignar a ficar o resto da vida a fazer labores culinários e a fazer a barreira dos vossos coturnos, muito enganado estades. Se vós tendes dobrões para andardes a planejar revoluçõezitas de meia tijela, teríeis também que puxar pelos cordões à bolsa para pagar a uma dona a dias que me alivie das lides domésticas.

EL-REI
— E a quanto montarão as tenças dessa dona a dias, se vos apraz dizer?
D. BRIOLANJA
— Ouvi rumores que depois do último plenário que fizeram, as donas a dias não aceitam agora menos que trinta maravedis a hora.

D. PAIO
— Trinta maravedis a hora? Mas que fazem essas donas? Serão acaso donas de nobre linhagem?

D. BRIOLANJA
— Ficaide sabendo que após o falecimento da monarquia no nosso antigo reino, todas as donas reclamaram os seus direitos!

ALDEGUENDES
— Ai! Só a mim nunca me couberam direitos!
D. PAIO
— E não podeides dizer que vos não haveides esforçado para os conseguirdes...

EL-REI
— Quíça teríeisdes mais sorte agora, minha estremosa filha, se ainda lá estivesseides!
D. BRIOLANJA
— Não tenhaides dúvidas! Hoje no nosso antigo reino, não faltam direitos a nenhuma dona!

EL-REI
— E mesmo assim vós não concordaisdes com os meus planos de restauração da minha dinastia?

D. BRIOLANJA
— Se certo fosse que nos dessem alguns direitos...
D. PAIO
— Isso certo é, senhora minha. E vós mesma o haveides dito, que para arranjar uma dona a dias tendereides que esportular trinta maravedis a hora...

ALDEGUENDES
— Então, papá, fazeide a vossa revoluçõezinha. Já vejo mais róseo o meu porvir...
EL-REI
— Sim, minha estremosa filha? Acaso pensaisdes voltar ao nosso antigo reino para laborar como dona a dias?

ALDEGUENDES
— E nem só, papá; e nem só! Se ali pagam às donas a dias trinta maravedis a hora, fazeides ideia quanto podereis eu amellar a receber direitos como dona a noites?

Ocupações e Desocupações

A gente nunca está contente. Na verdade o português valente tem sempre que rifilar seja lá contra o que for e tem sempre que ser do contra (isto, claro, sem ter nada que ver com políticos). Mas é assim: criticar é que é bom, e depois vem os outros e dizem que quem está de fora joga muito e a malta daqui responde vai cortar o cabelo ladrão!

O mundo é um grande palco e a malta goza que se farta

a ver o espectáculo, e é mais fácil dar patada do que bater palmas.

Ora vejamos lá se não é: andava toda a gente a rifillar porque não havia casas e as pessoas viviam em barracas e as casas estavam caríssimas e o que é pior e muito mais grave havia muitas casas onde se podiam alojar muitas famílias e estavam devolutas, e havia outras casas onde havia lugar para muitas famílias e viviam nelas só uma velha que tinha um gato debaixo do cama o

tinha ou outra coisa assim como um senhor que só lá ia às vezes fazer companhia a uma menina que não gostava de estudar cozinha e entretém casa, e que ainda ontem eles to ali mesmo ao lado havia gente a viver em barracas.

E agora já lhes chamavam abusadores, e assaltantes e que entrel

Incidentê! E a coisa foi aquecendo, aquecendo ao custo não ter uma casa e ter que viver ao monte numa barraca; mas também sabe que isto é um mundo de egoístas e que quem tem casa se está boricando para quem a quer tem: e é por isso que eu quero aqui destacar o gesto nobre, o gesto generoso o gesto

custa não ter uma casa e ter que viver ao monte numa barraca; mas também sabe que isto é um mundo de egoístas e que quem tem casa se está boricando para quem a quer tem: e é por isso que eu quero aqui destacar o gesto nobre, o gesto generoso o gesto

os que ocupavam casas e agora estão a criticar aqueles 89 generosas almas que por amor ao meu quartinho vago para as suas casas para dar lugar aos desprotegidos da sorte. Gente mal-dizente!

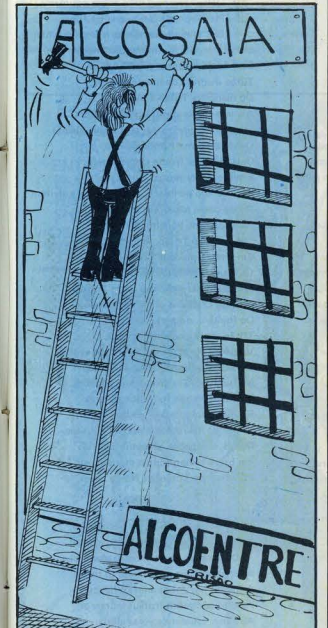
os que ocupavam casas e agora estão a criticar aqueles 89 generosas almas que por amor ao meu quartinho vago para as suas casas para dar lugar aos desprotegidos da sorte. Gente mal-dizente!



ponto de em certa altura afinal então as casas não são começarem a verificar-se as de cada um e coisas assim... primeiras ocupações. Pois! Gaita que é mesmo de não Assim é que é! Já que havia ter vontade nenhuma de dizer espaço livre, era de ocupar! bem de nada! É estar sempre E a malta que tinha refilado e control Chipa, a gente sabe do e control a falta de casas e que há falta de casas, a gente e os senhores que tinham a sabe que as pessoas precisam acabarem por decidir entregar casa só para atelier de brejei de se abrigar: a gente sabe que

altruista, o gesto humanitário o gesto de profunda dedicação pelos desprotegidos que levou aqueles 89 generosos e caridosos mancoas a reunirem-se num plenário 'sobretudo e pleno' sobre questões de alojamento e acabarem por decidir entregar generosamente as suas casas

os desprotegidos da sorte. Como se sabe — os grandes gestos generosos nunca podem ficar ocultos — eles lá se juntaram, limaram algumas arestas que surgiram (e alguns ferros também) e com ligeir rido, levados levados sim (e nós também) para rumo a uma galaxia desconhecida. Pois vejamos lá vocês que a mania de criticar é tão grande que já anda para aí malta a dizer que não há direito, que mas nos olhos abandonaram o, ninguém devia sair da sua casa lar onde tinham sido tão felizes e mais que isto e mais que aquilo. Quer dizer: criticavam os que ocupavam casas e agora estão a criticar aqueles 89 generosas almas que por amor ao meu quartinho vago para as suas casas para dar lugar aos desprotegidos da sorte. Gente mal-dizente!



QUEM RESPONDE?

- SE DA MELHOR CADEIA DO PAÍS FOGE 89 PRESOS É OBRIGATÓRIO QUE DA SEGUNDA MELHOR FUJAM 178?
- E DA TERCEIRA MELHOR FUJAM 267?
- E ASSIM SUCESSIVAMENTE?
- O CIRCUITO INTERNO DA TELEVISÃO ESTAVA DESLIGADO. SERÁ QUE OS GUARDAS TINHAM NO VISOR O "SLADE"? "O PROGRAMA SEGUE DENTRO DE MOMENTOS" PRECISAMENTO NO MELHOR DA FESTA?
- OU SERÁ QUE O RAMIRO VALADÃO JÁ É PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAQUELA TV?
- O ARAME FARPADO NÃO ESTAVA ELECTRIFICADO PARA POUPAR ENERGIA?
- E OS GUARDAS ESTAVAM A REPOUSAR PELA MESMA RAZÃO?
- A PRISÃO CHAMA-SE ALCOENTRE PORQUE SERIA PARADOXAL E MOTIVO DE GOZO CHAMAR-SE "ALCUDENTRO"?
- PODERIA CHAMAR-SE MANOBRA PROVOCATÓRIA A UMA FUGA DE PIDES NO CARRO DE SALAZAR?
- OS PRESOS DE ANTES DO 25 DE ABRIL NÃO LAMENTARÃO NÃO HAVER, NAQUELE TEMPO, TÃO ELECTRÓNICAS CADEIAS?
- PODEMOS CONSIDERAR CONCORRENTE AOS TEXTOS DOS "RIDÍCULOS" A EXPLICAÇÃO DO DIRECTOR DA CADEIA?
- A FUGA PELO MURO PODE DEFINIR-SE COMO A "PASSAGEM PELOS HOMENS COM SONO"?

Gaivotas de Alcoentrie

SOMOS UM POVO LIXADO NESTA COISA DE REINAR ATÉ A FUGA DOS PIDES É MOTIVO PARA CANTAR

bis NOVENTA PIDES VOARAM, VOARAM CORDAS DE NYLON, SERRAS DE CORTAR, E AGORA JÁ ESTÃO LIVRES, ESTÃO LIVRES P'RA NOS LIXAR

bis UMA CADEIA TODA ELECTRIFICADA ARAME FARPADO, FERROS NAS JANELAS E O TRABALHO DOS VIGIAS BEBER GINGINHAS COM ELAS

bis O CHEFE DOS GUARDAS DIZIA, DIZIA, NA MINHA HORA NINGUÉM VAI RONDAR ELES ESTÃO LIVRES, ESTÃO LIVRES, DE PENSAREM EM SE PIRAR

SOMOS UM POVO QUE CERRA FILEIRAS PARTE À PROCURA DOS PIDES EM FUGA PORQUE O PENSAR DOS POLÍCIAS NINGUÉM MUDA, NINGUÉM MUDA

ARTE DE AMAR OU PRECEITOS PARA AGRADAR

cont. das centrais

AS DAMAS

Se indecente se mostra, tu modesto;
Se triste se apresenta, tu alegre;
Se acanhado se mostra, tu mais livre.
Mas toma sempre virtuoso gesto,
Só lhe pareça teu amor franqueza.
Não há no mundo tão lascivo monstro,
Que a virtude não preze mais que o vício,
E julga sempre a feminina turba
D'elles alheio quem se mostra casto.
A flama do ciúme também queima
E tosta brandas mulheris entranhas;
Nem víbora raivosa, que, pisada,
Do vago caminhante, se exaspera,
Nem besta furiosa, em cujas fauces
O nu selvagem crava a seta aguda,
Mais iradas se acendem, do que a turba,
Quando ciosa se exaspera e arde.
O ciúme foi ferro, a cujo golpe
Banhou teu sangue, ó forte Pirro, as aras;
Foi ele a chama, que abrandou Semele;
Em feroz urso transformou Calixto;
(Eu mesmo, eu mesmo... Mas a dor me impede;
Tu, soberbo rapaz da Idália, o dize!
Ah! formosa Corina! Não te engano,
Só me abraso por ti, só por ti morro!...)
Porém, sulquemos novos mares, fuja
Nosso veloz batel longe da praia.

IX

MANCEBO, deixa a teu rival; só cuida
Em combater da bela Tirse o peito.
Do teatro se corre o largo pano;
Aberta a cena, principia o drama.
Temerário, não deves ver tranqüilo
Da peça teatral o sábio jogó:
É Cupido rapaz, não tem sossego,
Não perde a ocasião o que amor busca;
Para os olhos de Tirse te encaminha,
Nelles a cena figurada nota:
Se por acaso lágrimas derrama,
Tu de pranto também as faces banha;
Finge ao menos secar com alvo lenço
O terno pranto, que verter não podes;
Se irritada parece, toma fogo;
Se com assombro pasma, tu te assombra.

X

MAS que novo segredo Amor me inspiral
Que sábias regras, que preceitos novos!
Filho de Vénus e de Marte filho,
De teus altos mistérios serei vate!
Forma novos oráculos em Cipro;
Por eles tenha esquecimento Delfos.
Namorado mancebo, Amor te fala:
Ouve com filial respeito as vozes,
Posto que tu na cena Dóris ouças,
Altos prodígios, maravilhas novas,
A voz saltando bela e sonora,
Com que suspenda sibilantes ventos,
Não pasmes, nunca chores, ser não queiras

Réu desditoso de tão negro crime.
Céu Tirse de inveja, não perdoa:
Mais depressa seria o mar estável.
A nação feminil sustenta sempre
Entre si crua, sanguinosa guerra;
Inda no berço brandamente dorme,
Inda co'o leite maternal se nutre,
Já da co'a sombra do negro monstro
Que come verdes, enroscadas serpes,
Salta com venenosa língua, e lambe
Seu terno peito, seu formoso rosto;
Na boca lhe vomita cru veneno,
Que por o brando coração lhe corre,
E, nas veias subtis introduzido,
Co'o rubro sangue lhe circula e pulsa;
Não só famílias com famílias rompem
A paz benigna que na terra expira;
Entre as mesmas irmãs se acende a guerra:
Por isso é hoje negro seixo Aglaura.
Até nos céus o vago monstro gira.
Minerva e Juno fez rivais de Vénus;
Não caíram troianos, altos muros,
Só porque Páris foi roubar Helena!
Mil adúlteros tinham sem castigo
Furtado esposas, maculado leitos;
No pomo da Discórdia veio envolta
A faísca fatal, que abrasou Tróia.

XI

CONTUDO, posto que raivosas todas
Entre si mutuamente se enfureçam,
Mancebo, não presumas que sem pena
Vejam de amor qualquer irmã quixosa.
Não houve ninfa nos tessálios campos
Que não movessem tristes queixas d'Eco;
Só Liríope vê com dor Narciso;
Em branca flor Narciso as ninfas gostam.
Quando o monstro voraz, que sai dos mares,
Só contra o filho de Teseu famoso:
Quando os frisões medrosos se perturbam,
Ligeiros se embaraçam, quebram rédeas,
Hipólito gentil por terra lançam,
Raivosos seu formoso corpo pisam,
A crua turba mulheril de Atenas
Festivos gritos para o céu levanta:
As tranças orna de jasmíns e rosas,
Vai dar a Vénus, no seu templo, as graças.

XII

O vós, mostros cruéis, geração dura!
Malignas Fúrias com formoso aspectol
Sacerdote de Amor, agora o digo,
Hoje se saiba como sois geradas.
Supremo Jove, que tirou do caos
A bruta massa de que o mundo é feito,
Quando os homens formou, disse-lhes logo:
“De nova espécie produzi somente;
Exista um novo sexo, em cujo seio
O nativo calor as desenvolve:
Formoso, que a prazeres vos excite;

Maligno, que a um cego amor vos leve;
Os membros todos de seu corpo forme
Formosa Vénus em Citera ou Cipro;
Às Fúrias fogue reservado o peito.
Mancebos!... Eis aqui por quem Cupido
Em subtis redes vos enjeia todos.
Mas não vos tinja rubro jezo as faces;
Até por elas foi novo Jove.
Se é tecido o seu peito nos Infernos
É formada no Céu sua cintura:
Hipólito, Narciso lições sejam:
Com eles aprendei a não ser duros.
Posto que incestuosa chama queime,
Devore o falso coração de Fedra,
Mostrai por ela que sentis ternura;
Acompanhe seu pranto o pranto vosso.
Tão felizes agouros vendo, Tirse
De vosso peito cego amor espera.

XIII

LONGO tempo Tritão ardeu nos mares
Por Tirse, de Nereu cerúlea filha;
Dos seus amores rinda, a esquivia ninfá
Melhor ouvia o murmurar das ondas
Bem como de voraz golfinho fuge
Turba medrosa de miúdos peixes,
Do mancebo Tritão cruel fugia,
Assim nos reinos de Neptuno, Tirse.
Eis que um dia Proteu, pastor que guarda
Das águas o marítimo rebanho,
Cujá molhada fronte cingem moles
E verdeneiros juncos, que o mar cria
Em trémulo penhasco, e, ondoando, enfeitam
A leve coma paludosos ramos,
Atrás do gado nadador cantava:
“Ah! mísero Tritão, se queres Tirse,
Em leve pó mudada Tróia vinga!”
Os eternos oráculos não mentem:
Deixou de ser esquivá a loura Tirse.
Quando Circe nas praias se queixava
Do fugitivo, do perjuro Ulisses,
Tritão, da sua cor enternecido,
Vingança lhe promete. Chama os ventos,
Do sagrado Oceano agita as ondas,
No fundo seio as gregas naus soçobra.
Mais preciso não foi: Tirse se rende,
Do louco amante para os braços corre,
Mil beijos lhe recebe e mil lhe imprime...
Deveis, mancebos, presumir o fêsto:
Em breve tempo todo o mar povoam
Pilhinhos de Tritão, de Nereu netos.

XIV

EIS em resumo as regras necessárias,
Afim de conseguir femíneo affecto:
Delas aprenderéis, destros mancebos,
A serdes cautos, prevenindo os laços
Armados por Amor à inexpériencia,
Pendurando assim troféus inúmeros,
Ao carro triunfal da vossa glória.

PA R E C E I M P O S S I V E L

Pois claro que parece impossível! Então a gente anda aqui a ver se ganha o nosso e de repente vem um e pede mais aquilo e a gente tem que dar tudo e oito tostões e no fim ainda ficar com um sorriso parvo como aquele senhor dos óculos quadrados que à falta de melhor fazia conversas p'ra família porque os de fora já não iam no paleio dele e viu-se mas como eu ia dizendo a gente anda a ver se ganha o nosso e tem um trabalho a fazer comissões de trabalhadores que é para ver se faz algum e por fim a coisa dá raia como ali na loja do mestre Arnaldo que tinha trinta empregados e eles decidiram fazer uma comissão de trabalhadores porque havia lá gajos que não faziam nenhum

e era preciso que todos trabalhassem para não estarem uns a esfolar e outros a calanzer e então fizeram uma comissão de trabalhadores para ver quem é que trabalhava e ao fim de oito dias os trabalhadores que não trabalhavam decidiram sanear os sacanas que andavam a meter o nariz na vida dos outros e nomearam outra comissão a que sucedeu precisamente o mesmo e ao fim de um mês só tinha ficado na loja a última comissão de trabalhadores e tinham que alancar com o trabalho todo e ainda por cima começaram a olhar uns para os outros desconfiados porque parece que também eles se queriam sanear — perdão — sanear uns aos outros e isto é o que eu acho indecente, porque a gente anda aqui a ver se

ganha o nosso e não consegue porque há sempre uns chicos espertos que chegam ao nosso primeiro que a gente e quando a gente lá chega népia já não há pilim e a gente continua a esfolar porque eu ainda outro dia estive a falar com o António das Gêmeas que é meu padrade e ele disse-me que agora é que estava bem porque eles estavam lá na obra a ganhar só seis contos e como era indecente porque havia gente a ganhar muito mais eles fizeram aquelas coisas que se chamam reinvenções e lá levaram os patrões à certa para fazerem um contrato onde eles ficavam a ganhar oito contos e assim as coisas já ficavam mais porreiras porque a pasta já chegava pelo menos para a renda da casa mas parece que ao fim

do mês os patrões chamaram-nos e mostraram-lhes os cofres e as contas do banco e eles viram que não havia pasta para pagar os ordenados e eles claro ficaram beras e disseram que nesse caso faziam uma auto congestão e assim foi tiraram todos uma congestão e passaram eles a ser os patrões enquanto os patrões tinham outra congestão daquelas da barriga e iam para o hospital e os gajos que ficaram a ser patrões atrairam-se todos ao trabalho como se nunca o tivessem visto e aquilo é que foi um ver se te avias a trabalhar de dia e de noite que era para eles que estavam a trabalhar e não para os sacanas dos patrões e quando chegaram ao fim do mês foram ver aos cofres e aos livros do banco e viram que havia pouco pilim mas pelo menos o que havia distribuiram por todos sim porque todos tinham trabalhado que se tinham fartado só os sacanas dos patrões é que não porque ainda estavam com as congestões nos hospitais e muito à rasquinha e então os gajos que tinham trabalhado lá dividiram o dinheiro que havia e ficou à volta de um conto e oitocen-

tos a cada um claro que por conta do ordenado que eles tinham ainda conseguido apalhado aos sacanas dos patrões de oito contos por mês porque a diferença ficaram todos a dever uns aos outros e o António das Gêmeas até me disse que assim ao menos eles ficavam a saber que ninguém os estava a levar porque eles estavam ali para ganhar o deles e para não serem levados pelos sacanas dos patrões e por isso era indecente vir agora um e pedir isto e depois outro a pedir aquilo e a gente a ter que dar tudo e oito tostões e os gajos ainda ficarem a rir e isto é que eu digo que não há direito e é por isso que a gente aqui também tem que fazer uma comissão de trabalhadores e ao mesmo tempo fazemos também uma comissão de calções porque parece-me que essa é que vai ser a comissão maior mas ao menos não nos comem por parvos porque a gente não vai nisso e anda cá é para ganhar o nosso.

ESTÁS ADMIRADO
COM OS AUMENTOS
DA C.P.???

ENTÃO NÃO
ESTAMOS NA
BATALHA DA!
PRODUÇÃO!
OS HOMEMS PRE-
CISAM PRODUIR
DINHEIRO!...



ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUES

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PRÓPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração, composição
e distribuição
R. Conde Redondo nº 12-2º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"